

IMPEACHMENT, OPOSIÇÃO E AUTORITARISMO – O PERFIL E DEMANDA DOS MANIFESTANTES EM SÃO PAULO

Jairo Pimentel Jr.
Universidade de São Paulo (USP)
✉ jairo.pimentel@usp.br

Resumo: *O artigo busca entender as motivações e perfil das pessoas que tomaram parte das manifestações dos dias 15 de março e 12 de abril na cidade de São Paulo. O objetivo é buscar identificar sumariamente diferenças nas reivindicações dos manifestantes, quantificando por um lado aqueles que protestavam contra o Governo Federal com deferência às instituições democráticas e aqueles que buscaram apelar para opções antissistema em seu protesto contra o Governo Federal.*

Palavras-chave: *Manifestações; Impeachment; autoritarismo; Governo Federal.*

Abstract: *This article attempts to understand the motivations and characteristics of people who took part in manifestations of days March 15th and April 12th in the city of São Paulo. The goal is to seek briefly identify differences in CLAIMS of the protesters, quantifying on the one hand those who protested against the federal government with respect for democratic institutions and those who sought to appeal to anti-system options in their protest against the federal government.*

Keywords: *Events; Impeachment; Authoritarianism; Federal Government.*

Motivados em grande parte pelas denúncias de corrupção do chamado Petrolão, mas também por uma série de ajustes fiscais (inclusive contraditórios ao que Dilma afirmou em sua campanha de 2014, o que poderia configurar um estelionato eleitoral), pelo aumento de energia elétrica e combustível, bem como por um sentimento antipetista, a maioria dos manifestantes foi às ruas pedindo o impeachment da presidente Dilma.

Entretanto, uma boa parcela desses manifestantes apresentou em si um comportamento paradoxal: utilizaram as manifestações para expor um sentimento autoritário. Isso se evidencia nas faixas e gritos por uma intervenção militar para retirar a presidente do governo, além da intolerância em relação a opiniões contrárias as suas.

Nesse sentido, o artigo aqui presente trata de elucidar melhor as motivações e demandas dos manifestantes em São Paulo, tratando de entender as diferenças de perfis entre aqueles que se declaram mais propensos a uma solução militar em relação àqueles que protestaram contra o Governo Federal sem apelar para soluções antissistema. Para tanto, foram realizados dois campos de pesquisa, visando coletar informações dos manifestantes durante essas oportunidades¹.

Motivações para pedir o impeachment

A grande maioria dos manifestantes pode ser considerada de classe média alta. Possuíam maior escolaridade e renda familiar do que a média da cidade de São Paulo². Basicamente trata-se assim do perfil que vem votando contra o PT nas últimas eleições presidenciais, tal como mostra uma variedade de trabalhos sobre o tema (HOLZHACKER, BALBACHEVSKY, 2007; SINGER, 2009; BRAGA, PIMENTEL, 2011). Isso pode ser comprovado na pergunta sobre o voto na última eleição presidencial. Fica evidente pelos dados que se trata de eleitores que votaram

¹ Pesquisas realizadas pelo próprio autor – os resultados da pesquisa podem ser encontrados na íntegra nos seguintes links: 15 de março: https://drive.google.com/file/d/0B_X0JJgtT4-RUTRGcVNFMV9MYIU/view?hc_location=ufr

12 de abril: https://docs.google.com/file/d/0B_X0JJgtT4-RbmU0Rk5NbnN5Tkk/edit?pli=1

² Segundo pesquisa Datafolha de fevereiro de 2015

(<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/02/1587339-reprovacao-a-governo-haddad-volta-a-crescer-entre-paulistanos.shtml>), cerca de 28% dos paulistanos ganham mais de 5 salários mínimos, enquanto que nas manifestações esse percentual era de 60%.

na oposição, sendo a maioria de eleitores do candidato Aécio Neves do PSDB (cerca de 70% dos entrevistados declararam ter votado em Aécio no primeiro turno).

Além disso, em sua maioria, os manifestantes não demonstraram possuir preferência partidária (apenas 28% declararam isso), mas aqueles que possuíam tendiam a se declarar como peessedebistas (cerca de 75% dos que possuíam preferência). Por outro lado, além disso, 80% dos manifestantes afirmaram não gostar do PT, mostrando que o público das manifestações é formado não necessariamente por eleitores tucanos, mas com toda certeza fazem parte de um núcleo duro de oposição ao Governo Federal.

Para avaliar as motivações sobre o impeachment foi perguntado primeiramente (na pesquisa de 12 de abril) se o entrevistado era a favor ou contra ele. Cerca de 79% dos entrevistados da manifestação se mostraram favoráveis.

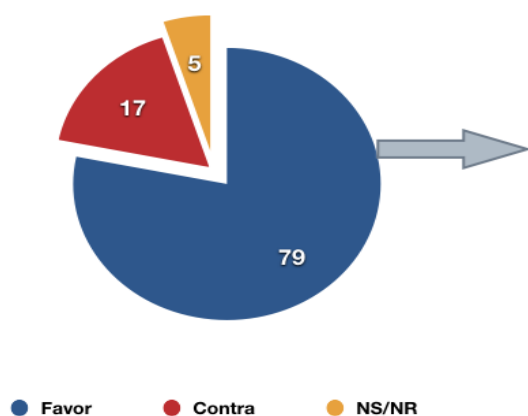
Foi questionado ainda a esses favoráveis as razões pelas quais eles defendiam o impeachment de Dilma. Para tanto, foram utilizadas cinco categorias de estímulos visando compreender o peso das principais teses sobre a razão dos manifestantes estarem pleiteando o impeachment da presidente Dilma.

A primeira hipótese é de descontentamento em relação à corrupção e de fato foi a razão mais citada pelos entrevistados (41%). Em segundo lugar vem a hipótese econômica de que o descontentamento seria derivado da má gestão de Dilma durante seu primeiro mandato, que inclusive a levou a fazer ajustes fiscais no começo de seu segundo mandato (com 19%). Em terceiro lugar aparece a hipótese de estelionato eleitoral (com 16%). Em quarto a hipótese de que o movimento seria um “terceiro turno”, pelo não reconhecimento do merecimento de sua vitória em novembro (14%). Por

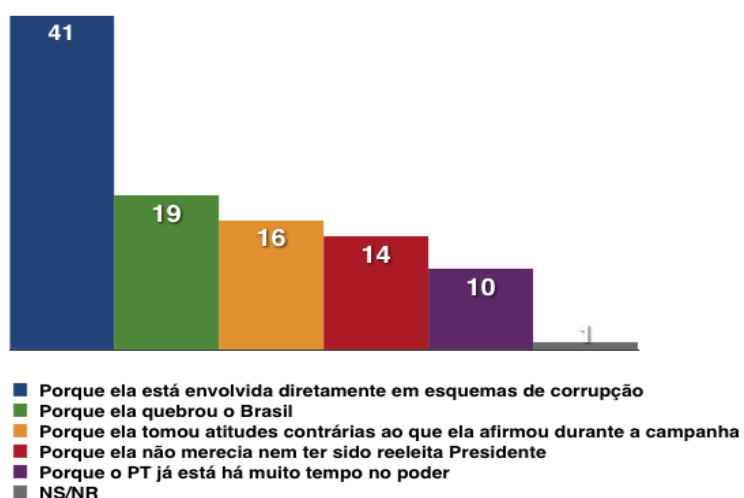
fim, a última hipótese se refere a hipótese de antipetismo, mensurada pela ideia de que o PT já está há muito tempo no poder (com 10%). Assim, os dados indicam que a corrupção é de fato o motivo principal para descontentamento dos entrevistados, entretanto, outras razões de desempenho do PT e de Dilma na presidência também aparecem com força como motivação para pedir o impeachment.

Gráficos 1 e 2 – Impeachment da Dilma

Você é a favor ou contra o Impeachment da Presidente Dilma Rousseff (%)



**(Para quem é a favor do Impeachment da Presidente Dilma-79% da amostra)
 Dos motivos que eu citar, qual a razão principal para você ser a favor do Impeachment da Presidente Dilma? (%)**



Fonte: pesquisa realizada pelo autor (São Paulo, 12 de abril)

Entretanto, fora a questão da corrupção (se comprovado obviamente a sua participação direta), o desempenho econômico e político de um governante não podem ser considerados motivos para o seu impeachment, mas parece sim ser um descontentamento com motivações mais políticas mais arraigadas.

Impeachment, Intervenção e Oposição

É ponto comum que a grande maioria considerava importante estar na manifestação para protestar contra o Governo Federal (cerca de 90%, considerou muito importante ou importante), mas os manifestantes se diferenciavam quanto a dois fatores: 1) retirar Dilma do governo ou não por meio de impeachment. 2) o método de retirada de Dilma do poder (intervenção ou não).

Uma das principais constatações da pesquisa foi de que 39% dos manifestantes da manifestação de 12 de abril eram a favor de uma intervenção militar e 57% foram contrários. Cerca de $\frac{1}{4}$ nas duas pesquisas realizadas considerou ser muito importante ou importante estar na manifestação para apoiar a volta de um governo militar. Esses dados revelam que uma minoria possuía uma opinião mais autoritária sobre os rumos da política brasileira, entretanto, trata-se de um percentual considerável dentro do público presente na manifestação.

Assim, para classificar a opinião dos manifestantes quanto a essas duas questões, foi realizado o cruzamento a seguir. Nele observa-se que existe um núcleo duro de 36% de manifestantes a favor do impeachment da presidente Dilma e a favor de uma intervenção militar (que podemos chamar de intervencionistas), ou seja, pessoas que estariam dispostas a retirar a presidente Dilma do Governo, mesmo através do uso da força. Outros 40% são favoráveis ao impeachment, mas contra uma intervenção militar (que podemos chamar oposicionistas a favor do impeachment) para tirar Dilma do Governo e, por fim, vemos 14% contra o impeachment e contra uma intervenção militar (denominados oposicionistas contra impeachment). Houve ainda uma categoria residual com 2% contra o impeachment e a favor de uma intervenção militar.

JAIRO PIMENTEL
IMPEACHMENT, OPOSIÇÃO E AUTORITARISMO – O PERFIL E DEMANDA DOS
MANIFESTANTES EM SÃO PAULO

Tabela 1 - Cruzamento. Favorabilidade ao impeachment e intervenção militar
(os % representam a soma do total da amostra)

Você é a favor ou contra o Impeachment da Presidente Dilma Rousseff?	Você é a favor ou contra uma intervenção militar para tirar a Presidente Dilma da Presidência?			Total
	Favor	Contra	NSNR	
Favor	36%	40%	3%	79%
Contra	2%	14%	1%	17%
NS/NR	1%	3%	1%	5%
Total	39%	57%	4%	100%

Fonte: pesquisa realizado pelo autor (São Paulo, 12 de abril)

No que se diferenciam esses segmentos? Para responder essa questão, cada um desses segmentos foi recodificado, de forma a formar uma escala com 3 categorias principais (intervencionista, oposicionista por impeachment e oposicionista contra impeachment) além de uma categoria residual (intervencionista contra impeachment), não levada em consideração na análise dado o número reduzido de casos. Assim, pode-se observar no cruzamento nas duas tabelas a seguir que os eleitores com menor escolaridade e menor renda tendem a ser mais intervencionistas, enquanto as faixas mais altas de escolaridade e de renda tende a ser mais oposicionistas a favor do impeachment.

Tabela 2 - Cruzamento. Instrução e Perfil dos manifestantes
(os % representam a soma do total na coluna)

	Total	INSTRUÇÃO			
		Fund.	Médio	Superior	NS/NR
Intervencionista	36%	48%	50%	32%	
Oposicionista a favor do impeachment	40%	35%	31%	43%	
Oposicionista contra o impeachment	14%	4%	11%	16%	
Intervencionista contra impeachment	2%		3%	2%	
NS/NR	8%	13%	6%	8%	100%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: pesquisa realizada pelo autor (São Paulo, 12 de abril)

Tabela 3 - Cruzamento. Renda e Perfil dos manifestantes

(os % representam a soma do total na coluna)

	Total	RENDAS				
		Até 2 SM	De 2 a 5 SM	De 5 a 10 SM	Mais de 10 SM	NS/NR
Intervencionista	36%	39%	45%	33%	27%	36%
Oposicionista a favor do impeachment	40%	32%	35%	41%	45%	45%
Oposicionista contra o impeachment	14%	12%	10%	17%	20%	9%
Intervencionista contra impeachment	2%	5%	2%	2%	2%	
NS/NR	8%	12%	8%	8%	7%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: pesquisa realizada pelo autor (São Paulo, 12 de abril)

Ao que tudo indica, a ideologia mais autoritária presente nessas manifestações não se encontram no topo da pirâmide demográfica, mas sim em sua base. Esses dados podem ser sugestivos para reafirmar as hipóteses de trabalho de Pierucci (1987) sobre o voto conservador em São Paulo, segundo o qual, o conservadorismo mais forte se assenta justamente na classe média baixa paulistana.

Conclusões

Os dados das pesquisas demonstram sumariamente que se trata basicamente de um movimento de oposição e não necessariamente de um movimento moralizador da política. Apesar de não ser organizado por nenhum partido e, inclusive não querer a participação de nenhum partido (cerca de 74% eram contra a participação dos partidos políticos), os manifestantes possuem uma clara definição antipetista e os esforços de sanar as mazelas da política brasileira passam necessariamente pela retirada do PT do Governo Federal.

Isso torna o movimento menos legítimo? Obviamente que não. Uma das definições do que significa ser uma democracia se encontra na

capacidade da oposição (aqueles que não estão no poder) ter liberdade de expressão para contestar publicamente contra a situação (DAHL, 1997). Entretanto, dentro desse conjunto de oposição existem aqueles que utilizando desse direito o utilizam para flertar com saídas antissistema e autoritárias. Não que a extrema esquerda também não faça isso, ao apelar para termos como “ditadura do proletariado” em suas manifestações, denotando que saídas autoritárias não são exclusividade dessas manifestações conservadoras e que posições radicais antissistema existem em ambos os polos do espectro ideológico.

Assim, por mais que possa parecer contraditório, o “povo na rua” não necessariamente representa uma defesa da democracia, dado que as motivações de muitos que lá estavam tinha pouco de democrático, tal como a pesquisa realizada retrata. Que fique claro, entretanto, que se tratou de uma minoria de manifestantes, mas que representava um número bastante impressionante dentro dela (pouco mais de 1/3 era favorável a uma intervenção militar).

Referências

- DAHL, R. A. *Poliarquia: Participação e Oposição*. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- SINGER, A. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. *Novos Estudos*, nº 85, nov. 2009.
- HOLZHACKER D; BALBACHEVSKY, E. Classe, ideologia e política: uma interpretação dos resultados das eleições de 2002 e 2006, *Opinião Pública*. v. 13 n. 2, nov. 2007
- BRAGA, M. S. S.; PIMENTEL, J. Jr. Os partidos políticos brasileiros realmente não importam? *Opinião Pública*, v. 17, n. 2, p. 271-303, nov. 2011.
- PIERUCCI, A. F. Um Toque de Classe, Média Baixa. *Novos Estudos*, São Paulo: CEBRAP. Ed.14, fev. 1986.